



CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANAIS DA SEMACC

FESB 2021



FESB
1967

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANAIS DA XXIII SEMACC

FESB 2021

A apresentação de resumos durante a SEMACC (Semana Acadêmica Científica e cultural) do curso de Medicina Veterinária da FESB incentiva a pesquisa e promove o desenvolvimento dos participantes. Assim os anais da XXIII SEMACC, publicado em formato eletrônico, tem como objetivo promover o acesso livre a produção científica na área de Medicina Veterinária. Foram publicados resumos de projetos de pesquisas em andamento, pesquisas concluídas, revisões de literatura e relatos de caso.

ANAIS DA SEMACC DE MEDICINA VETERINÁRIA – FESB – EDIÇÃO 23

Comissão Organizadora

FESB - Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA:

Maria Eugênia Moraes Araújo

PROFESSORES ORGANIZADORES:

Amanda Baracho Trindade Hill

Fernanda Jordão Affonso

Juliana Izzo Octaviano

Liliane Maria Romualdo

Luís Eduardo Da Silva Costa

Luís Flávio Da Silva Costa

Marcelo Adani Perrone Ribeiro

DIRETÓRIO ACADEMICO – Atlética Javali Insano

DESIGNER GRAFICA - Sofia Rodrigues Baptistella

Publicado
20/10/2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados da catalogação elaborados por Reinaldo David dos Santos. Bibliotecário CRB 8 7643

AN636

S714e SEMACC DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – FESB ; (23. : 2021 : BRAGANÇA PAULISTA, SP)

Anais da XXIII Senama Acadêmica Científica e Cultural do Curso de Medicina Veterinária – FESB : realizado em Bragança Paulista de 17 a 21 de maio de 2021 / organizadores: Atlética Javali ; FESB ; XVIII SEMACC. Bragança Paulista, SP: FESB, 2021.

38 p. il.

Tema: XXII SEMANA ACADÊMICA CIENTÍFICA E CULTURAL DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA - FESB.

e-ISSN:

1. Anais. 2. Miosite dos músculos mastigatórios - doenças. 3. Hidroamnioalantoide - alterações reprodutivas. 4. Neoplasia. I. SEMACC XXII. II. Anais da XXIII. III. Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, Curso de Medicina Veterinária. IV. Título.

18.10.21

CDD 636

SUMÁRIO

RELATO DE CASO: MIOSITE DOS MUSCÚLOS MASTIGATÓRIO EM CANINO DOMÉSTICO _____	6
CESARIANA EM ÉGUAS - RELATO DE CASO _____	8
MALFORMAÇÃO E HIDROPSIA EM FETO DE MINI-VACA: RELATO DE CASO _____	9
FIBROSSARCOMA EM CÃO - RELATO DE CASO _____	10
DESCOLAMENTO DE RETINA - RELATO DE CASO _____	11
PREVALÊNCIA DE <i>Leishmania chagasi</i> EM CÃES NO BRASIL _____	12
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ANDAMENTO ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS DO MUNICÍPIO DE TUIUTI-SP SOBRE A BRUCELOSE NA SAÚDE PÚBLICA _____	13
COLITE GRANULOMATOSA EM CÃO DA RAÇA BULLDOG INGLÊS _____	14
LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDA CUTÂNEA _____	16
ENDOMETRITE PÓS COBERTURA EM ÉGUA _____	18
ESTUDO RETROSPECTIVO DA SOROPREVALÊNCIA DE TOXOPLASMOSE EM BOVINOS DE LEITE E CORTE NO MUNDO _____	20
NEOPLASIA CARDÍACA EM CÃO: RELATO DE CASO _____	21
PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE <i>STAPHYLOCOCCUS</i> SPP. ASSOCIADOS A MASTITE BOVINA _____	23
PERCEPÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO QUANTO AOS PROTOCOLOS DE VACINAÇÃO EM CÃES _____	24
RAIVA EM HERBÍVORO (BOVINO): RELATO DE CASO _____	26
EFEITO DO LOCAL DE ARMAZENAMENTO SOBRE A QUALIDADE DOS OVOS DE CODORNAS JAPONESAS _____	28
SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM CÃO YORKSHIRE _____	30
PUNÇÃO DE UM FOLÍCULO ANOVULATÓRIO NÃO HEMORRÁGICO PELA LINHA ALBA EM ÉGUA PRENHE _____	31
COMPACTAÇÃO GASTROINTESTINAL ASSOCIADA A TRICOBEOZAR EM COELHO DOMÉSTICO (<i>Oryctolagus cuniculus</i>) – RELATO DE CASO _____	33
HÉRNIA INGUINO-ESCROTAL BILATERAL EM EQUINO DA RAÇA AMERICAN TROTTER _____	35
DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA: RELATO DE CASO _____	37
LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA EM CÃO RAÇA LABRADOR _____	38

RELATO DE CASO: MIOSITE DOS MÚSCULOS MASTIGATÓRIO EM CANINO DOMÉSTICO

JULIA TACI C. RODRIGUES¹; ALESSANDRA L. ARAÚJO¹; JOÃO P. MAGNUSSON¹; ISABELLA C. OLIVEIRA¹; NATALY A. FRANCO¹; JAQUELYNE DIAS¹; ANA BEATRIZ ARMELIM²

INTRODUÇÃO: Miosite dos músculos mastigatórios (MMM) é uma afecção autoimune e inflamatória com produção de anticorpos contra os músculos faciais - temporal, masseter e pterigoide, sendo específico das fibras musculares 2M predominantes na região (USHIKOSHI, 2015). Não há predisposição de raça, sexo e pode ocorrer em cães de qualquer idade. No entanto, é mais comum em animais de meia-idade e grande porte. Apresenta-se em dois distúrbios: miosite eosinofílica (agudo) e miosite atrófica (crônico). A forma aguda caracteriza-se principalmente por dor ao manipular a mandíbula, disfagia, sialorreia. Já a forma crônica, caracteriza-se pela atrofia progressiva, bilateral e simétrica dos músculos faciais (COSTA, 2005). O diagnóstico confirmatório é através da biópsia muscular, geralmente do músculo temporal, mas vale ressaltar a importância do histórico, exame físico, dosagens bioquímicas, radiografia, eletromiografia, ressonância magnética e tomografia computadorizada. (NELSON AND COUTO, 2015). A terapia instituída é a base de doses imunossupressoras de corticosteroides (1-2mg/kg/VO/BID) e acompanhar a função mastigatória e normalização da creatina quinase (CK). Após melhora clínica, realiza a redução da terapia mantendo a menor dose em dias alternados por pelo menos seis meses (VITE, 2003) e, em caso de recidivas durante redução da dose, o uso de outras drogas imunossupressoras, como a azatioprina (2mg/kg/SID-EDA/VO), pode ser benéfico. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de paciente canino com diagnóstico de miosite do músculo mastigatório. **DESENVOLVIMENTO:** Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário FESB, paciente canino, fêmea, raça pinscher, de doze anos de idade, com quadro de alteração periodontal. No decorrer da anamnese, tutor relatou somente disfagia e dieta baseada em ração seca. No exame físico, paciente apresentava discreta atrofia em músculos temporal bilateral e simétrico. Diante do quadro clínico do paciente, alguns exames laboratoriais como hemograma, bioquímica sérica (ureia, creatinina, aspartato aminotransferase (AST), fosfatase alcalina (FA), albumina e creatina quinase (CK). Após os exames, paciente foi encaminhada para realização de biópsia muscular com evolução do quadro para atrofia bilateral dos músculos temporais e masseter, sialorreia, disfagia e abertura constante da boca. Foi instituído como tratamento Prednisolona (1,5mg/kg), a cada 12 horas, por 15 dias. Após esse período, foi feita nova avaliação e a conclusão de associar a terapia imunossupressora com o uso de Azatioprina (2,0 mg/kg), a cada 24 horas, durante 14 dias. No retorno, após 30 dias da primeira consulta, houve melhora nos sinais clínicos. Devido a alteração autoimune, a terapia foi mantida com prednisolona com redução gradual e mantida Azatioprina durante mais 30 dias. **CONCLUSÃO:** Miosite dos músculos mastigatórios é enfermidade autoimune pouco frequente na clínica de pequenos animais. Esse trabalho visa elucidar a importância da anamnese e exames físicos durante o atendimento, pois assim foi possível diagnosticar e confirmar através da biópsia muscular tal patologia.

Palavras-chave: Cães, doença imunomediada, músculos mastigatórios

¹ Médico (a) Veterinário(a) Aprimorando em clínica e cirurgia de pequenos animais – Fundação de Ensino Superior FESB.

² Médico (a) Veterinário(a) Especialista em endocrinologia e intensivismo de pequenos animais – Fundação de Ensino Superior FESB.

CESARIANA EM ÉGUAS - RELATO DE CASO

ANA KAROLINY AMBROSIO SILVA¹, BRUNA MAGALHÃES MARCATTO¹,
PRISCILA APARECIDA DOS SANTOS²

INTRODUÇÃO: A espécie equina possui baixa incidência de distocia quando comparado a outras espécies. Quando diagnosticada, a correção fetal feita por meio de manobras obstétricas é o método de eleição, entretanto, quando não se obtém sucesso, o procedimento cirúrgico é indicado. **DESENVOLVIMENTO:** A cesariana pode ser classificada como de emergência, semi emergência ou semi eletiva, que varia de acordo com cada caso e com os sinais apresentados pela égua, além disso podem ser usados diferentes acessos à cavidade abdominal para se realizar o procedimento. O caso relatado é de uma égua de 6 anos de idade, da raça quarto de milha, que deu entrada no HVET – FESB, apresentando uma distocia de aproximadamente 2 dias, onde metade do potro encontrava-se dentro do útero, e outra parte já reposicionado para sair, porém já se encontrava em processo de deterioração, não obtendo sucesso nas manobras obstétricas e fetotomia, foi indicado o procedimento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** O procedimento de cesariana em éguas é a última opção, somente realizado depois que a manobra obstétrica e a fetotomia não obtiveram sucesso, além disso a eficiência de um pós operatório adequado reflete no melhor sucesso do procedimento.

Palavras-chave: cirurgia; cesariana; éguas.

¹ Aprimorandos do Programa de Aprimoramento em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais do Hospital Veterinário da FESB.

² Veterinário do HVET- FESB. Professor da FESB (Orientador).

MALFORMAÇÃO E HIDROPSIA EM FETO DE MINI-VACA: RELATO DE CASO

LUCAS URBANO PITON¹, LETÍCIA CASARIN ATA ÍDE¹, JULIA ANDRESSA TOALDO JACOB¹, JOÃO VICTOR RAFAEL DE MORAES PINTO¹, FERNANDA JORDÃO AFFONSO²

INTRODUÇÃO: A hidropsia fetal é uma condição obstétrica caracterizada pelo acúmulo anormal de líquidos fetais em um ou mais compartimentos placentários, podendo ser classificada como hidroânio, hidroalantoide ou hidroamnioalantoide, nos casos em que o volume dos líquidos amniótico, alantoidiano e de ambos, respectivamente, ultrapassam os níveis fisiológicos. Pode ser compatível com a vida, ou não, conforme a intensidade de acometimento. Tal enfermidade apresenta alto nível de ocorrência em animais, em especial equinos e ruminantes. Nesses animais, a forma alantoidiana é a mais comum e, por sua vez, o acúmulo de ambos os líquidos é bastante raro. O prognóstico e tratamento variam de acordo com a categoria dos anexos fetais envolvidos. Quadros associados à hidroalantoide apresentam características clínicas específicas, como aumento abdominal em formato de pera e mensurações anormais reduzidas de proteína PSP60, enquanto quadros associados à hidroânio apresentam grandes índices de malformações incompatíveis com a vida - como fetos enfisematosos - além de particularidades no volume e aspectos do líquido amniótico. **DESENVOLVIMENTO:** Relatamos o caso de uma mini-vaca de uma propriedade no interior do Estado de São Paulo, sem raça definida, de aproximadamente 4 anos, plurípara, sem histórico de distocia, no sétimo mês de gestação. Como sinais clínicos apresentava aumento abdominal bilateral, percussão compatível com ascite, edema de membros e taquipneia. Foi submetida à palpação transretal, confirmando o excesso de líquido intrauterino. De acordo com o desejo do proprietário, não foi realizado nenhum tipo de intervenção médica, bem como demais exames complementares, apesar das indicações oferecidas ao mesmo. O caso foi diagnosticado como hidroalantoide, devido ao acúmulo intrauterino de líquido alantoidiano, caracterizando condição patológica, até o óbito da matriz e realização de exame necroscópico, redefinindo-o como hidroamnioalantoide, uma vez que havia feto único, malformado, com enfisema generalizado e em óbito. **CONCLUSÃO:** Concluímos, por fim, que devido à escassez de informações e referências integrantes ao quadro do paciente, o prognóstico foi indevidamente definido como reservado e o óbito da matriz não pôde ser previsto e/ou precatado, enquanto o diagnóstico deu-se em conformidade com as apresentações clínicas, associadas às evidências no exame de palpação e necroscópico, compatíveis com a classificação mais rara da enfermidade.

Palavras-chave: hidroamnioalantoide; feto enfisematoso; alterações reprodutivas.

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Veterinário. Professor da FESB (Orientador).

FIBROSSARCOMA EM CÃO - RELATO DE CASO

JAQUELYNE DIAS¹, ALESSANDRA ARAÚJO¹, JULIA TACI¹, NATHALI AMARAL¹,
FLÁVIA SOUZA².

INTRODUÇÃO: Os fibrossarcomas são neoplasias mesenquimais malignas originados do tecido conjuntivo, podendo estar presentes no tecido esquelético, extra-esquelético ou tecidos moles (GROSS et al., 2009). Ainda que considerem as mutações genéticas uma possível causa, sua etiologia é desconhecida. Possui baixo índice de metástase, alta infiltração local e acomete-se, principalmente, em cães mais velhos com idade média de 9,7 anos e sem predisposição de raça ou sexo (MAGALHÃES et al., 2015). **DESENVOLVIMENTO:** No Hospital Veterinário de Pequenos Animais da FESB (Bragança Paulista – SP) foi atendido um canino sem raça definida, macho, pesando 26kg e aproximadamente dois anos de idade. Este, apresentava um aumento de volume na região cervical e supraescapular de 15 a 30 cm de diâmetro, com consistência firme, irregular, não ulcerado e tempo de evolução de aproximadamente 4 meses. Posteriormente, foi solicitado ao Laboratório de Patologia Veterinária uma punção aspirativa por agulha fina da neoformação, sendo o material corado pelo panótico rápido para ser observado em microscopia óptica. Sendo assim, foram visualizadas raras células mesenquimais que apresentavam um moderado grau de displasia, pequenos agrupamentos e individualizadas. Neste caso, as características foram compatíveis com neoplasias mesenquimais de tecido conjuntivo, sugestivo de fibrossarcoma. Dado que o animal apresentava um volume consideravelmente grande, com difícil mensuração, infiltrada em toda a região cervical bilateral e de articulação escapulo umeral direita, inviabilizou-se a remoção cirúrgica com ampla margem de segurança. Sendo assim, realizado o tratamento paliativo do animal e após 2 meses o animal apresentou dificuldade para se locomover, anorexia, hiperalgesia local e grande avanço da neoformação, sendo decidido a realização da eutanásia. **CONCLUSÃO:** O fibrossarcoma é uma neoplasia altamente invasiva localmente, sendo considerada a melhor forma de tratamento a excisão cirúrgica com ampla margem. Entretanto, neste caso não foi possível realizá-la, sendo feito então o tratamento paliativo e posteriormente a eutanásia para o alívio das complicações provocadas pela neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasia; Maligna; Infiltrativa.

¹ Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da FESB.

² Veterinário do HVET FESB (Orientador)

DESCOLAMENTO DE RETINA - RELATO DE CASO

MARIANA C. M. PEREIRA¹, GABRIELLY DOS R. B. DE ALMEIDA¹, PRISCILA A. SANTOS², BRUNO BRAGHETTA³

INTRODUÇÃO: O olho é comumente ferido por uma grande variedade de agentes, como radiação ultravioleta, distúrbios nutricionais, genéticos ou imunomediados, agente tóxicos e infecciosos, neoplasias e traumas físicos, que podem ou não ser causados por materiais perfurocortantes. **DESENVOLVIMENTO:** O descolamento de retina é a separação da retina e do coróide. Isso ocorre porque o epitélio pigmentado da retina e a camada fotorreceptora são embriologicamente distintos, o que faz com que exista um espaço potencial entre essas camadas. O contato íntimo entre essas estruturas é essencial para a função dos fotorreceptores e, se o espaço entre elas for preenchido, seja por sangue, fluido de edema ou exsudato, pode haver lesão nessas células e comprometimento da visão. O caso relatado é de uma potra de 3 dias de vida que chegou ao HVET FESB com hifema devido à um trauma no globo ocular causado por material perfurocortante. Para fechamento do diagnóstico e prognóstico da paciente, foi realizado exame ultrassonográfico ocular. O descolamento de retina pode ocorrer de forma parcial ou total, como no caso relatado, sendo que nestes casos não há como reestabelecer a visão. Optou-se, para resolução do caso, a cirurgia de exenteração transpalpebral que consiste na remoção do bulbo ocular e de todo o conteúdo da órbita, como pálpebras, músculos extraoculares, tecido adiposo e periórbita. É um procedimento indicado em casos de tumores invasivos da órbita, principalmente. Entretanto, em animais de grande porte é o procedimento mais realizado mesmo para casos que não envolvem as enfermidades citadas. **CONCLUSÃO:** O descolamento de retina é uma afecção grave que pode resultar em comprometimento da visão. Dessa forma, é essencial a realização de exames complementares para fechamento do diagnóstico e acompanhamento com um Médico Veterinário profissional para determinar o melhor tratamento, buscando sempre o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: olho; descolamento de retina; exenteração transpalpebral

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Veterinário. Professor da FESB (Orientador).

PREVALÊNCIA DE *Leishmania chagasi* EM CÃES NO BRASIL

VICTORIA SANCHES DE SOUZA¹, ANA RITA MORAES NARDI²

INTRODUÇÃO: A leishmaniose é uma zoonose considerada endêmica em 98 países e classificada como a nona doença infecciosa de maior importância mundial segundo a Organização Mundial da Saúde. Existem dois tipos de leishmanioses: a Leishmaniose Visceral (LV) e a Leishmaniose Tegumentar (LT), sendo que a LV é a apresentação mais severa da doença, que é causada por protozoários intracelulares obrigatórios da família Trypanosomidae, gênero *Leishmania spp.* e a principal espécie responsável por causar a enfermidade no Brasil é a *Leishmania chagasi*. No Brasil, a transmissão da LV ocorre através da picada da fêmea infectada do vetor, que é um flebotomíneo da espécie *Lutzomyia longipalpis*, popularmente conhecido como mosquito-palha, que durante o repasto sanguíneo inocula no vetor vertebrado sua forma infectante chamada de promastigota. Além disso, alguns animais são considerados reservatórios desse protozoário, sendo eles: lobos, raposas, coiotes e cães, onde os cães são considerados os principais reservatórios no ambiente urbano e as principais fontes de infecção para o ser humano. No cenário nacional, durante um longo período era considerado que a leishmaniose visceral estava presente somente nas áreas silvestres e rurais, porém, nas últimas décadas observou-se que a doença está avançando para as áreas urbanas, atingindo 20 estados brasileiros e causando desafios para a saúde pública. **DESENVOLVIMENTO:** O levantamento de dados foi feito através da realização de pesquisa no *ScienceDirect* de estudos relacionados à prevalência da *Leishmania chagasi* no Brasil desde o início até 30 de abril de 2021, utilizando as seguintes **Palavras-chave:** “*Leishmania chagasi*”, “prevalence”, “dog” e “Brazil”, excluindo estudos duplicados, que só tenham as **Palavras-chave** no título e utilizando alguns critérios pré-determinados como: o foco da pesquisa devia ser os cachorros, o objetivo devia ser estudar a prevalência da infecção por *Leishmania chagasi* em cachorros, o estudo devia conter informações sobre o número de cachorros avaliados e os estudos que não atenderam os critério pré-determinados foram descartados da pesquisa. Após a seleção dos estudos, que foram utilizados na pesquisa, realizou-se a organização de suas informações básicas como, por exemplo: ano da publicação, autor, prevalência, número total de cachorros avaliados, número de cachorros positivos para *L. chagasi*, idade do cachorro, método utilizado para realizar o diagnóstico e região brasileira do estudo. Em seguida, os resultados obtidos foram dispostos em gráficos, tabelas e mapas para averiguar quais regiões brasileiras possuem maior prevalência de *L. chagasi*. **CONCLUSÃO:** A principal hipótese é de que regiões que possuem clima favorável para a conclusão do ciclo do vetor e sua disseminação terão maior prevalência de *Leishmania chagasi* do que regiões que possuem clima desfavorável para tal. Além disso, há também a hipótese de que regiões com baixo desenvolvimento econômico e precárias condições sanitárias possuem maiores índices de prevalência do agente biológico.

Palavras-chave: prevalência; *Leishmania chagasi*; Brasil.

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Veterinário. Professor da FESB (Orientador)

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ANDAMENTO ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS DO MUNICÍPIO DE TUIUTI-SP SOBRE A BRUCELOSE NA SAÚDE PÚBLICA

MARIA JULIA CORACIM DE LIMA¹, MARIA EUGÊNIA MORAES ARAÚJO², MARIA RAQUEL DE GODOY ORIANI COSTA NEGRO²

INTRODUÇÃO: A brucelose é uma doença infectocontagiosa provocada por bactérias do gênero *Brucella*. Sendo uma zoonose, a doença pode acometer o homem e ainda acarretar grandes problemas sanitários e profundos prejuízos econômicos. Em animais, a doença se manifesta causando abortos, nascimentos prematuros, esterilidade e queda na produção, já em humanos os quadros de manifestação estão ligados a dores articulares e musculares, acompanhadas de febre e fadiga. A brucelose é uma doença de pouca visibilidade e são necessárias ações educativas para o controle e erradicação, especialmente divulgação dos aspectos relacionados à saúde pública. **DESENVOLVIMENTO:** O trabalho de iniciação científica será desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionário, através da plataforma *Google forms* sobre aspectos relacionados à brucelose, que será encaminhado via *WhatsApp* para coleta de dados. Os resultados obtidos serão analisados e comparados através de gráficos e tabelas. Serão obtidos dados de em torno de dez propriedades, sendo estas localizadas no município de Tuiuti-SP. Os participantes terão acesso ao questionário após leitura e concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), no qual consta que é um projeto educativo que não lhes trará ganhos e nem custos e que todos os dados referentes às propriedades e identidade dos participantes serão mantidos em total sigilo. Antes da realização da pesquisa o trabalho será enviado ao Comitê de ética em pesquisa (CEP), através da Plataforma Brasil. O questionário terá em torno de dez questões que abordem aspectos gerais da doença e a transmissão ao homem. Após a realização do questionário, será enviado um folder com uma breve explicação sobre a brucelose aos proprietários, com o intuito de realizar um trabalho educacional sobre a enfermidade e os aspectos relacionados à saúde pública. Os dados obtidos serão analisados e comparados através do programa *Excel*, sendo gerados gráficos e tabelas. Espera-se com as análises gerar uma discussão sobre brucelose e quantificar o conhecimento prévio dos entrevistados sobre o tema abordado. **CONCLUSÃO:** A execução deste projeto de forma educativa proporcionará informações pertinentes aos produtores com relação à brucelose, além de obter-se uma análise quanto ao conhecimento frente ao tema abordado, o qual possui pouca visibilidade e extrema importância para a saúde animal e humana.

Palavras-chave: *Brucella*; Infectocontagiosa; Zoonose.

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Professoras da FESB (Orientadoras).

COLITE GRANULOMATOSA EM CÃO DA RAÇA BULLDOG INGLÊS

JOÃO MAGNUSSON¹, NATHALI AMARAL¹, JÚLIA TACI¹, ISABELA OLIVEIRA¹,
FELIPE ROMANO²

INTRODUÇÃO: A Colite Ulcerativa Histiocítica, que já foi conhecida como Colite Ulcerativa ou Granulomatosa do Boxer, é uma enfermidade que acomete especialmente cães da raça Boxer mas que vem sendo notada em diferentes raças – atualmente mais populares no Brasil – como: Pug, Boston Terrier e Bulldog Francês. A doença é caracterizada pelo aumento crônico da frequência ao defecar, disquesia, fezes sanguinolentas e com muco. Alguns animais exibem perda de peso. O exame histopatológico a partir de biópsias de cólon é o padrão ouro para a confirmação diagnóstica. **DESENVOLVIMENTO:** Um cão Bulldog Inglês, macho, 11 meses, 14Kg, castrado, apresentava frequência de defecação aumentada com episódios de diarreia de curso crônico e aspecto mucoide e com presença de sangue. Após exames complementares simples, para melhor confirmação das suspeitas diagnósticas do paciente foram realizados os exames de endoscopia e colonoscopia seguidos de biópsias de regiões afetadas para análise, e os mesmos notaram repleção diarreica em região de cólon, repleção exagerada de muco, e alterações estruturais macroscópicas como edema, congestão, focos de erosão, aspecto grosseiro e hemorrágico. O exame transcorreu para coleta de amostras de variados fragmentos de mucosas gástrica, duodenal e colônica, além de um fragmento extra para cultura e antibiograma da parede do cólon. O diagnóstico relatou por meio destes exames e resultados de análise macro e microscópica das amostras enviadas, colite catarral e hemorrágica (ulcerativa) grave, sugerindo-se colite granulomatosa do braquicefálico. Para iniciar o tratamento de controle, foi empregado antiinflamatório derivado do Salicilato, não apresentando efeitos nefrotóxicos ou gastrotóxicos. O manejo alimentar também foi alterado para alimentação com ração seca *Low Fat* da *Royal Canin*®, alimento coadjuvante para distúrbios gastrintestinais associados ao metabolismo de lipídios ou para aqueles que tem menor digestibilidade da gordura. Após uma hora da última refeição do dia, foi prescrito um simbiótico veterinário. Após o início do tratamento instituído, os tutores começaram a notar melhora gradativa nos borborigmos e na consistência das fezes, variando entre firmes e mal formadas. Seguidamente, o paciente iniciou o tratamento com Ciclosporina, em uso contínuo, por seu efeito imunossupressor. O tratamento deu-se continuidade com exames de rotina e retornos mensais para reavaliação do quadro, em que o paciente, até o momento, apresentou melhora significativa do quadro de colite granulomatosa, necessitando perenemente de acompanhamento e supervisão clínica. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico baseou-se nos achados clínicos, exclusões de diagnósticos diferenciais para diarreia crônica em cão jovem. A triagem do paciente com suspeita de Colite Granulomatosa torna-se onerosa, e demanda tato do clínico veterinário dispondo-se de exames hematológicos, bioquímicos, ultrassonográficos, além de endoscopia e colonoscopia, e o posterior acompanhamento. Este trabalho registra a importância da colite granulomatosa como causa de doença entérica em cães braquicefálicos.

Palavras-chave: Colite Granulomatosa; Endoscopia; Bulldog Francês.

¹ Aprimorandos do Programa de Aprimoramento em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da FESB.

² Médico Veterinário Esp. MSc. Felipe Romano, CRMV-SP 35562.

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDA CUTÂNEA

MARIA JULIA CORACIM DE LIMA¹, THOMAZ FILIPE RODRIGUES GONÇALVES²

INTRODUÇÃO: As lesões cutâneas são comumente encontradas na clínica de equinos devido a traumas principalmente nos membros locomotores. Essa localização dificulta o processo de cicatrização pela movimentação constante dos membros e o contato mais próximo ao solo permitindo maior chance de entrada de microrganismos. Frente aos desafios cicatriciais, os médicos veterinários buscam métodos específicos para eficiência nesse processo. A laserterapia de baixa potência tem sido empregada com frequência no reparo de lesões teciduais. Essa terapia induz a angiogênese tecidual, fator importante na nutrição e oxigenação da célula, e reduz a fibrose e a inflamação local. Como resultado do emprego da laserterapia observa-se aumento da circulação sanguínea, do metabolismo celular, dos níveis de histamina e endorfinas, maior produção das fibras colágenas devido aumento de fibroblastos, aumento da fagocitose e diminuição da sensibilização dos receptores da dor. **DESENVOLVIMENTO:** Foi atendida pelo Médico Veterinário, uma égua, da raça American Trotter, com 4 anos de idade, apresentando histórico de laceração na região dorsal do carpo no membro esquerdo, onde anteriormente foi realizada sutura e bandagem. Após a retirada da mesma foi observada boa cicatrização na região afetada, porém havia a formação de uma ferida cutânea na região ventral do carpo acessório no membro esquerdo. Diante dos achados clínicos, o animal foi submetido à tricotomia ao redor da ferida e lavagem com solução fisiológica (NaCl 0,9%) e deu início então ao tratamento de laserterapia. Em cada sessão, previamente à aplicação do laser foi realizada a limpeza com solução fisiológica (NaCl 0,9%) e secagem com gaze. O aparelho utilizado era do tipo *Laser Classe 3B* da Eccovet®. Eram emitidos previamente 60 segundos de terapia a led azul com onda de 470nm e potência de 400mW, por toda extensão da ferida. Em seguida eram emitidos 6 Joule, de laser vermelho com onda 660nm e potência 100mW e de infravermelho com onda 808nm e potência 120mW, em modo contínuo, pontualmente em quatro pontos ao redor da ferida e dois pontos ao centro. Após cada sessão era realizada a aplicação de pomada cicatrizante a base de alotina e óxido de zinco e spray de sulfadiazina de prata a 1%, a ferida era mantida aberta. As sessões foram realizadas durante um mês sendo que nas duas primeiras semanas ocorriam duas vezes, e nas duas semanas seguintes ocorriam uma vez. Durante todo o tratamento o animal era submetido ao curativo diariamente, sendo este realizado com limpeza por solução fisiológica (NaCl 0,9%), pomada e spray além da reabilitação dinâmica com caminhada ao cabresto por 20 minutos evitando a síndrome do imobilismo. Após a realização completa do tratamento o animal apresentou melhora, com mínimo sinal de cicatriz no local e teve alta para retornar as pistas. **CONCLUSÃO:** O uso de terapia com laser de baixa potência possui resultado satisfatório na cicatrização. No caso relatado é possível concluir que a laserterapia associada aos métodos de tratamento descritos diminuiu o tempo de cicatrização e proporcionou boa estética tecidual sem apresentar prejuízos ao desempenho atlético do animal.

Palavras-chave: Lesões cutâneas; Equinos; Laserterapia.

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Veterinário (Orientador).

ENDOMETRITE PÓS COBERTURA EM ÉGUA

RAFAEL DOS SANTOS BARBOSA¹, MARIA JULIA CORACIM DE LIMA¹, PAOLA SALEMA PEREIRA¹, CARLA AMANDA DE OLIVEIRA²

INTRODUÇÃO: A endometrite é um processo inflamatório que se instala na camada interna do útero, miométrio e endométrio, sendo uma das maiores causas de infertilidade e perdas embrionárias nas éguas. Esse processo ocorre de forma fisiológica pós-cobertura por monta natural ou inseminação artificial pela presença do sêmen e de microrganismos. Em algumas situações pode ser de origem infecciosa pela presença de bactérias, fungos ou vírus. As éguas possuem mecanismos imunológicos e barreiras físicas que atuam resolvendo esse processo fisiológico, entretanto, se houver falha nesses mecanismos de limpeza uterina ocorre o desenvolvimento de endometrite pós-cobertura ou uma endometrite aguda, esta por sua vez se não tratada pode evoluir para um quadro crônico.

DESENVOLVIMENTO: A Médica Veterinária, foi chamada cinco vezes em curtos intervalos de tempo para realizar diagnóstico de gestação em uma égua submetida à cobertura por monta natural, da raça mangalarga marchador, com 19 anos de idade. Em todas as visitas, foram realizados os exames de palpação e ultrassonografia do trato reprodutivo da égua, que por sua vez não se encontrou gestante em nenhuma das avaliações. Durante o exame observou-se que a égua apresentava o útero levemente deslocado para a cavidade abdominal, o que correlaciona-se com a idade da mesma e histórico de múltiplas partições. Frente ao caso, o proprietário solicitou que fosse realizada a inseminação artificial. Durante controle folicular, o animal apresentou edema inflamatório grau 4 (edema acima do que é considerado como bom, e com pouco acúmulo de líquido de aspecto límpido). Foi realizada a indução de ovulação do animal com Gondotrofina Coriônica humana (hCG) na dose de 2.500 UI e inseminação com sêmen refrigerado 30 horas após a indução. No momento da inseminação o útero se encontrava sem edema e sem acúmulo de líquido. Entretanto, seis horas após a inseminação, durante avaliação ultrassonográfica, notou-se o acúmulo de uma pequena quantidade de líquido de aspecto límpido apontado para uma endometrite pós-cobertura com falha na expulsão de líquido. Institui-se um tratamento com ocitocina injetável e lavagem uterina com ringer lactato e ocitocina. Somente essa lavagem foi suficiente e o animal não apresentou mais líquido durante a avaliação ultrassonográfica realizada três horas após a lavagem uterina. Depois de quinze dias o animal teve prenhez confirmada por exame ultrassonográfico.

CONCLUSÃO: A endometrite pós cobertura torna-se um problema quando não tratada podendo evoluir para casos crônicos. No caso citado é possível concluir que o animal teve confirmação de prenhez devido ao acompanhamento folicular e avaliação uterina durante o estro e após a inseminação, pois foi possível através desse acompanhamento tratar a endometrite pós-cobertura, gerando resultados positivos.

Palavras-chave: Endometrite; Fertilidade; Éguas.

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Veterinária (Orientadora).

ESTUDO RETROSPECTIVO DA SOROPREVALÊNCIA DE TOXOPLASMOSE EM BOVINOS DE LEITE E CORTE NO MUNDO

LARISSA SAYURI KUROSAWA¹, ANA RITA MORAES NARDI²

INTRODUÇÃO: *Toxoplasma gondii* é um protozoário do filo Apicomplexa, da ordem Eucoccidida e da família Sarcocystidae. Sendo, intracelular obrigatório, capaz de infectar todos os animais de sangue quente, causando grandes problemas à saúde humana e animal, especialmente para fetos não nascidos e indivíduos imunocomprometidos. É um dos parasitas de maior sucesso no mundo devido a sua adaptabilidade e vários padrões de transmissão, possibilitando sua ampla disseminação na natureza. Apresenta três formas infecciosas, sendo a forma de bradizoítos presente nos cistos dos tecidos e é transmitida através da ingestão de carne crua ou mal cozida ou pela ingestão da forma de taquizoítos presente em leite cru e não pasteurizados. A importância destes alimentos e seus derivados na cadeia epidemiológica da toxoplasmose em humanos, principalmente em áreas endêmicas, não pode ser ignorada. Portanto, dado a infecção através do consumo de carnes e leite e a gravidade desta doença entre mulheres grávidas e indivíduos imunossuprimidos, deve ser considerada de grande importância para a saúde pública.

DESENVOLVIMENTO: O objetivo deste estudo, ainda em andamento, é realizar um levantamento de trabalhos/artigos publicados em universidades, revistas eletrônica, anais e em jornais nacionais e internacionais, em idioma inglês, sobre a soroprevalência de *Toxoplasma gondii* encontrados em bovinos mundialmente, de aptidão leiteira e carne, através de exames sorológicos para detecção de anticorpos.

CONCLUSÃO: Sendo assim, é essencial estudar epidemiologicamente a ocorrência de *Toxoplasma gondii* para informar, principalmente, sobre a sua prevalência em bovinos de leite e corte no mundo, pois são hospedeiros intermediários com sintomatologia em bezerros, e em adultos saudáveis é raro ou assintomático. Considerado uma zoonose e encontrado em vários tecidos e no leite *in natura* dos bovinos, demonstrado sua importância perante a sociedade, tanto para saúde animal quanto humana.

Palavras-chave: Soroprevalência; Bovinocultura; *Toxoplasma gondii*.

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista – FESB, Faculdade de Ciência e Letras, Bragança Paulista – SP Brasil.

² Professora Doutorada da Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista – FESB, Faculdade de Ciência e Letras, Bragança Paulista – SP Brasil (Orientadora).

NEOPLASIA CARDÍACA EM CÃO: RELATO DE CASO

BÁRBARA CAROLINE DE SOUZA OLIVEIRA¹, RAFAELLA HELENA ANTUNES NUNES², SABRINA ALMEIDA MOREIRA LEGATTI³

INTRODUÇÃO: A ascite é um sinal clínico comumente relacionado a problemas cardiovasculares na clínica de pequenos animais. Animais cardiopatas podem eventualmente apresentar ascite e efusão pericárdica que podem estar ou não relacionados com processos neoplásicos. Os processos neoplásicos cardíacos são raros, o que torna o diagnóstico complexo. Esse relato mostra que a neoplasia cardíaca deve ser um diagnóstico diferencial importante em cães idosos, atendidos com sintomas relacionados a cardiopatias, como ascite. **DESENVOLVIMENTO:** Um cão Labrador, 12 anos, fêmea, castrada, foi atendido em uma clínica veterinária particular com queixa principal de abdome distendido há três dias. No exame clínico o animal apresentava prova de balotamento positiva e parâmetros vitais normais. O eritrograma era normal, porém o leucograma mostrou leucocitose, neutrofilia e monocitose. Na avaliação bioquímica encontramos elevação da FA (fosfatase alcalina). No exame ultrassonográfico pode ser observado presença de cistos hepáticos. Por fim foi solicitado um ecocardiograma para determinar a existência de doença cardíaca que justificasse a efusão abdominal e foi possível observar uma neoformação em átrio esquerdo e efusão pericárdica com tamponamento atrial direito. Foi instituído tratamento conservativo afim de melhorar o quadro clínico, porém a evolução do quadro foi negativa mesmo após tratamento instituído, e o tutor optou pela eutanásia, porém se recusou a realizar a histopatologia da neoformação para conclusão do tipo de neoplasia. A ascite é um sinal clínico comum em animais com insuficiência cardíaca direita, ela se dá devido a uma baixa no débito cardíaco, congestão circulatória que culmina em hiperperusão no sistema porta hepático e congestão hepática. É notório que cães geriátricos são mais propensos a desenvolvimento de neoplasias, com o aumento da expectativa de vida desses animais, o desenvolvimento de disfunções crônicas como as neoplasias se mostram as mais frequentes e letais. Cães com presença de processos neoplásicos podem ter seu leucograma alterado com presença de neutrofilia devido a resposta inflamatória sistêmica proveniente do quadro. As neoplasias mais comuns em base de coração em cães são os quimiodectomas, que se originam de quimiorreceptores presentes no coração, não apresentam características metastáticas porém podem gerar complicações como efusão pericárdica, abdominal secundária a congestão hepática e a presença da massa neoplásica em base do coração como foi evidenciado neste caso. O tratamento consiste na administração de quimioterápicos para controle e diminuição das células neoplásicas e a falha do tratamento na melhora da qualidade de vida do animal pode ser indicação de eutanásia. **CONCLUSÃO:** As neoplasias cardíacas são raras, porém é um importante diagnóstico diferencial em cães idosos com sinais de insuficiência cardíaca.

Palavras-chave: Cão, ascite, neoplasia.

¹Aluna do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Médica veterinária pela UNIFEOB.

³Médica veterinária pela FMVZ Unesp Botucatu, Mestre em Nefrologia Veterinária e Enfermidades Infectocontagiosas dos animais pela FMVZ Unesp Botucatu, Doutora em Nefrologia Veterinária e Enfermidades Infectocontagiosas dos animais pela FMVZ Unesp Botucatu e Professora da FESB (Orientadora).

PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE *STAPHYLOCOCCUS* SPP. ASSOCIADOS A MASTITE BOVINA

LARISSA SAYURI KUROSAWA¹, LÍVIA MARA LAMBERT CÉZAR¹, FÁBIO AUGUSTO MARQUES¹, MARIA RAQUEL DE GODOY ORIANI², MARIA EUGÊNIA MORAES ARAÚJO³

INTRODUÇÃO: A mastite representa um dos principais problemas enfrentado pela bovinocultura leiteira, causando muitos prejuízos econômicos. A mastite pode ser classificada como clínica ou subclínica, o que pode ser determinada pelo teste da “caneca com o fundo preto” e pelo *Califórnia Mastitis Test* (CMT). Muitos microrganismos são relacionados à mastite bovina, dentre os quais se destaca o gênero *Staphylococcus* spp. A principal causa para uso de antimicrobianos em gado leiteiro é para tratamentos e controle de mastite, sendo que o uso excessivo ou inadequado de antimicrobianos pode levar ao surgimento de bactérias resistentes. Assim, evitar a resistência bacteriana é de suma importância para a saúde humana e animal. **DESENVOLVIMENTO:** O presente estudo foi realizado no intervalo de agosto de 2018 e julho de 2019, o qual utilizou 29 amostras de *Staphylococcus* spp. coletadas em duas propriedades rurais da região Bragantina (SP), e identificadas através de testes como coloração de Gram, catalase, semeadura em ágar Manitol e a realização de coagulase. As amostras foram classificadas em *Staphylococcus* coagulase positiva (34,48%) e *Staphylococcus* coagulase negativa (65,52%). Foi realizado o antibiograma pela técnica de difusão em discos padronizada por *Kirby-Bauer*. A penicilina apresentou maior porcentagem de amostras resistentes (34,48%), seguido por oxacilina (20,69%) e eritromicina (17,24%). Observou-se maior sensibilidade aos seguintes antimicrobianos: gentamicina (96,55%) e a tetraciclina (82,76%). **CONCLUSÃO:** O uso errôneo e desordenado pode proporcionar maior seleção de bactérias resistentes a antimicrobianos. Assim, a cultura microbiana e o antibiograma são técnicas que devem ser utilizadas para o diagnóstico da mastite favorecendo a escolha adequada do tratamento. Conclui-se que as medidas de manejo sanitário e a prevenção da mastite bovina devem ser valorizadas de forma que se reduza o uso de antimicrobianos na bovinocultura leiteira, o que pode ser alcançado através de ações educacionais e de extensão rural.

Palavras-chave: Mastite; Antimicrobianos; *Staphylococcus* spp.

¹ Graduando(a) do curso de Medicina Veterinária da Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista – FESB, Faculdade de Ciência e Letras, Bragança Paulista – SP Brasil.

² Bióloga, Professora da FESB (Orientadora).

³ Veterinária. Professora da FESB (Orientadora).

PERCEPÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO QUANTO AOS PROTOCOLOS DE VACINAÇÃO EM CÃES

LIVIA MARA LAMBERT CEZAR¹, MARIA EUGÊNIA MORAES ARAÚJO²

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma prática essencial na Medicina Veterinária que necessita de estudos e de atualizações com o objetivo de melhorar cada vez mais sua eficácia. As discussões sobre protocolos de vacinação têm aumentado tornando-se um tema de importância no meio acadêmico veterinário. Em relação à vacinação de cães o protocolo padrão, desde 1960, recomendava vacinas anuais sendo essa, ainda hoje, a prática de muitos médicos veterinários. Contudo atualizações neste protocolo vêm sendo feitas de maneira que se considere a individualidade de cada paciente e também a região onde ele se encontra. **DESENVOLVIMENTO:** Sabe-se que não existe um protocolo vacinal ideal para cães. As vacinas assim como as demais intervenções médicas devem ser analisadas e recomendadas para cada paciente, considerando seu estilo de vida, benefícios e riscos envolvidos. Para facilitar essa análise as vacinas são divididas em essenciais ou recomendadas e vacinas opcionais. As vacinas essenciais protegem o animal de doenças graves, potencialmente fatais, que têm distribuição global, sendo para os o vírus da cinomose canina (CDV), o adenovírus canino (CAV) e os variantes do parvovírus canino tipo 2 (CPV-2) em cães. As vacinas opcionais são necessárias somente para os animais cuja localização geográfica, ambiente local ou estilo de vida os coloca em risco de contrair infecções específicas; e não são recomendadas, onde não há evidência científica suficiente para justificar seu uso. Além disso, deve-se analisar de acordo com a duração da imunidade gerada qual o intervalo de reaplicação entre as vacinas. O grupo de diretrizes de vacinação (VGG) da associação veterinária mundial de pequenos animais (WSAVA) tem sido responsável por estudos e avaliações relacionadas ao tema, e tem realizado um importante trabalho nesse setor da Medicina Veterinária. Com o objetivo de avaliar a percepção de médicos veterinários sobre os novos protocolos e diretrizes vacinais em cães será realizado um questionário através da plataforma *Google Forms*, o qual será encaminhado seguindo a metodologia *Snowball Sampling* ou bola de neve, onde cada participante poderá reenviar o questionário para outros profissionais, sendo respondido apenas por médicos veterinários. Os participantes após o aceite do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) responderá o questionário que será composto por questões dissertativas e objetivas relacionadas a vacinação de cães e a atualização dos profissionais sobre o tema. Os resultados serão compilados e analisados permitindo uma discussão sobre o tema. **CONCLUSÃO:** É necessário aprofundar os estudos sobre os protocolos de vacinação para obter-se conhecimentos sobre as respostas imunológicas adquiridas pelos animais ao serem vacinados, como também

ter informações sobre a melhor utilização das vacinas, de forma individualizada e adequada a região, sem que ocorra uma hiper imunização. Assim a partir da realização do questionário espera-se analisar o conhecimento e opinião dos médicos veterinários em relação aos protocolos de imunização já existentes em cães e as atualizações quanto aos protocolos vacinais.

Palavras-chave: vacinação; vacina, diretrizes

¹ Aluna do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Veterinária. Professora da FESB (Orientadora).

RAIVA EM HERBÍVORO (BOVINO): RELATO DE CASO

GABRIELA GOBBO CUNHA¹, LUÍS EDUARDO COSTA²

INTRODUÇÃO: A Raiva é uma zoonose transmitida pela saliva dos animais através de pele lesionada e mucosas no momento da mordedura, em arranhões ou na lambedura. Ocorre nos mamíferos e a transmissão se dá pelos animais domésticos como cães e gatos, silvestres como os morcegos, gambás e primatas não-humanos, e os de importância econômica como bovinos, equinos e suínos. É uma doença caracterizada por uma encefalite progressiva aguda, onde o ciclo ocorre da inoculação do agente na pele, se espalha pelas fibras musculares até atingir o sistema nervoso e glândulas salivares, onde poderão ser eliminados. O diagnóstico é feito através do encontro de corpúsculos de Negri em microscópio, agregados virais e sinais clínicos. Por não ser uma doença curável, não há tratamento para animais, sendo feita a eutanásia nos casos positivos. A prevenção é feita com a vacinação pré-exposição anual dos animais e controle dos reservatórios. No Brasil, se apresenta, em grande parte dos casos, o tipo 3 do vírus, transmitido por morcegos, em sua maioria, nos herbívoros soltos a pasto. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um bovino diagnosticado com raiva na região de Bom Jesus dos Perdões.

DESENVOLVIMENTO: No dia 7 de abril de 2021, o setor de Controle de Zoonoses de Bom Jesus dos Perdões, recebeu uma notificação de uma propriedade rural onde dizia que um bovino, fêmea, da raça Jersolandesa, de 10 anos, foi encontrado com incoordenação e paralisia de membros posteriores sugestivos de raiva. No dia seguinte, o veterinário do Controle de Zoonoses e o técnico da Secretaria da Agricultura, foram à propriedade avaliar o caso. No presente local, o proprietário relatou que no dia 30 de março de 2021, o animal foi encontrado com dificuldade locomotora e aparência de engasgo, onde tentou desengasgar com a própria mão, no dia 6 de abril, a vaca não conseguia mais se levantar, apresentava paralisia dos membros posteriores, movimentos de pedalagem dos membros anteriores, salivação abundante, nistagmo e opistótono, também relatou que ela se apresentava com mordidas de morcego no corpo e nunca havia tomado a vacina anti-rábica. O animal veio a óbito no dia 7 de abril de 2021. A coleta de encéfalo foi feita para o diagnóstico, sendo refrigerada e enviada para o Instituto Pasteur com a Requisição de Exame Laboratorial para Diagnóstico de Raiva. No dia 13 de abril de 2021, através do Teste de Imunofluorescência Direta, o diagnóstico foi confirmado para raiva. O tutor recebeu indicação para tomar a vacina. **CONCLUSÃO:** A raiva é uma doença zoonótica de nível crítico, sendo obrigatória sua notificação tanto de humanos quanto de animais. Na região bragantina, surgiram novos casos dessa enfermidade em herbívoros, pela falha na imunização desses animais e da proximidade deles com os transmissores. A migração humana para a área de mata, traz maiores chances de humanos e herbívoros de criação se aproximarem dos animais silvestres transmissores. Sabendo dessas informações, é fato, a necessidade de maior

conhecimento dos médicos veterinários e da população sobre os sinais clínicos, transmissão e formas de controle.

Palavras-chave: Raiva, Incoordenação, Teste de Imunofluorescência Direta.

¹Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB

²Veterinário. Professor da FESB (Orientador)

EFEITO DO LOCAL DE ARMAZENAMENTO SOBRE A QUALIDADE DOS OVOS DE CODORNAS JAPONESAS

GABRIELA CLAUDINE DE OLIVEIRA MALINA¹; FABRICIO HIROTA HADA²

INTRODUÇÃO: A coturnicultura é um segmento destinado a criação de codornas, seja para corte ou produção de ovos e que tem ganhado cada vez mais espaço dentro da economia nacional, deixando de ser uma atividade de subsistência para ser uma atividade cada vez mais tecnificada e interessante tanto para produtores quanto para empresas e pesquisadores. Os ovos apresentam máxima qualidade no momento da postura e esta tende a ser perdida de maneira gradual ao longo do tempo podendo ainda ser acelerada por fatores como temperatura, umidade relativa, tempo de armazenamento e manipulação na estocagem. Então, para manter todo o potencial nutritivo do ovo se faz necessária a sua refrigeração para prolongar a sua qualidade. O resfriamento dentro da geladeira vai variar de acordo com a sua localização, sendo as partes mais próximas ao congelador mais frias e porta e prateleiras inferiores com temperatura mais elevada. **DESENVOLVIMENTO:** O presente projeto buscou analisar qual o impacto do local de armazenamento sobre a qualidade dos ovos de codornas japonesas em diferentes locais da geladeira e no ambiente externo. No experimento foram utilizados 240 ovos oriundos de um supermercado local na cidade de Bragança Paulista, comprados no dia de reposição de prateleira, mesmo lote e data de validade a fim de garantir a melhor qualidade possível. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC) no esquema fatorial 3x4, sendo três locais de armazenamento (fora da geladeira, na prateleira superior e porta da geladeira) e quatro períodos de estocagem (0,7,14,21 dias), totalizando assim, 12 tratamentos com 20 repetições cada, onde cada ovo será considerado uma repetição. Os parâmetros analisados foram perda de peso, unidade Haugh, índice gema, gravidade específica, porcentagem de albúmen, gema e casca, relação gema/albúmen e espessura da casca. Analisando os efeitos principais do experimento, observou-se que ovos armazenados no ambiente perderam significativamente mais peso do que ovos na geladeira, e a perda aumentou significativamente com os dias de armazenamento. Ovos resfriados apresentaram melhores valores de unidade Haugh em comparação com os armazenados no ambiente, já ovos armazenados por 21 dias apresentaram pior valor em comparação com os ovos recém adquiridos. A espessura de casca e porcentagem de casca não foram influenciadas pelos tratamentos. Para gravidade específica não houve influência do local de armazenamento, entretanto ovos com 21 dias apresentaram valor inferior aos demais dias. A porcentagem de gema e albúmen apresentaram valores menores aos 14 e 21 dias, diferindo estatisticamente dos demais dias de armazenamento, já ovos na prateleira apresentaram valores superiores aos submetidos a temperatura ambiente, porém para o parâmetro porcentagem de gema não diferiu dos alocados na porta. Ovos armazenados na geladeira apresentaram valores maiores para o índice gema e porcentagem de

gema/albúmen em comparação com o ambiente, já ovos com 14 e 21 dias apresentaram significativamente menores valores em comparação com o primeiro dia de análise. **CONCLUSÃO** Sabe-se que os ovos apresentam perda gradual em sua qualidade desde o momento da postura, então, conclui-se que seu armazenamento na geladeira, independentemente do local, colabora para que a perda de qualidade seja mais lenta.

Palavras-chave: *Coturnix coturnix japoni*, geladeira, unidade Haugh.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Zootecnista. Professor da FESB (Orientador).

SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM CÃO YORKSHIRE

ISABELLA OLIVEIRA¹, JOÃO MAGNOSSON¹, JULIA TACI¹, ALESANDRA ARAUJO¹,
NATHALI AMARAL¹, LAÍS PRETI²

O shunt portossistêmico é uma anomalia circulatória extrahepática ou intrahepática decorrente de uma malformação embrionária, onde ocorre a persistência de um vaso fetal, ou do desenvolvimento anômalo do sistema venoso vitelino. Esta má formação origina uma conexão funcional anormal entre a circulação da veia porta em que pode ocorrer a anastomose desta ou de uma de suas tributárias com a veia cava caudal, sendo assim deste modo o sangue destinado ao fígado retorna, em grande parte, à circulação sistêmica. Devido a essa comunicação vascular anômala, o sangue portal proveniente da drenagem de órgãos passa diretamente para a circulação sistêmica, desviando do fígado que é o órgão responsável pela desintoxicação de diversas substâncias. Conseqüentemente a isso, o paciente irá manifestar sintomas referentes ao sistema nervoso central, gastrointestinal e trato urinário. O tratamento definitivo é cirúrgico, por meio da correção da anomalia vascular por meio de ligadura ou implante de anel metálico. Sendo o tratamento clínico apenas paliativo. A finalidade deste trabalho é relatar o caso de shunt portossistêmico em um cão da raça Yorkshire, de aproximadamente 8 meses, que chegou a consulta apresentando distensão abdominal com presença de líquido livre e sinais gastrointestinais que incluíam hiporexia, êmese e diarreia. Realizado exames como análise de líquido livre, hemograma, função renal, função hepática, urinálise e exames de imagens como ultrassonografia e posteriormente a tomografia computadorizada. Realizado a paracentese e drenado cerca de 900ml de transudato não modificado, sem alterações em hemograma, função renal ou hepática. Na urinálise foi possível identificar cristais de amônia. Na ultrassonografia sugeriu discreta diminuição hepática e vaso anômalo hepático com alteração hemodinâmica. Realizado tomografia computadorizada onde foi possível confirmar shunt extrahepático esplenoázigos e anastomoses/fístulas arteriovenosas intra-hepáticas com repercussão de hemodinâmica/de fluxo. O tratamento definitivo é cirúrgico, porem devido complexidade do caso foi optado por seguir com tratamento paliativo, visando melhor qualidade de vida para o animal. O diagnóstico desta enfermidade baseia-se na exclusão de outros diagnósticos diferenciais por isso demanda tato do medico veterinário.

Palavras-chave: shunt portossistêmico, vaso anômalo hepático, diagnóstico.

¹ Aprimorandos do Programa de Aprimoramento em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da FESB.

² Médica Veterinária Orientadora. CRMV-SP 30620.

PUNÇÃO DE UM FOLÍCULO ANOVULATÓRIO NÃO HEMORRÁGICO PELA LINHA ALBA EM ÉGUA PRENHE

HENRIQUE CUSATIS NOVAES¹, JULIA SOFIA OLIVEIRA DIÓGENES¹, FELIPE JOSÉ BENEDUZI FRANCO DE GODOJ², MURILO CINTRA CAMARGO², FERNANDA JORDÃO AFFONSO³

INTRODUÇÃO: Equinos são poliéstricos estacionais de dias longos (primavera e verão). O ciclo estral das éguas dura em torno de 21 dias, sendo o estro de 3 a 7 dias e diestro, 17 dias. No estro ocorre a fase folicular que tem a presença de um ou mais folículos dominantes, com produção de estrógeno. Já no diestro, ocorre a fase luteal, quando há a presença de corpo lúteo produzindo progesterona. Ao se detectar folículo de 35 mm e edema endometrial utiliza-se, entre outras opções, análogo de GnRH (hormônio liberador de gonadotrofina) visando induzir a ovulação da égua, otimizando a utilização do sêmen. Um folículo anovulatório pode ser definido quando não há a luteinização do corpo lúteo e como consequência pode causar alguns problemas como: aumento do intervalo entre ovulações, estros longos, e até infertilidade. Os problemas na ovulação dos folículos podem ser devido a um processo fisiológico, um processo patológico ou por falta da resposta ao agente indutor da ovulação. **DESENVOLVIMENTO:** O relato aconteceu na cidade de Socorro, interior de São Paulo, em setembro de 2018. Foi solicitado ao médico veterinário fazer a inseminação artificial com sêmen refrigerado numa égua matriz, Mangalarga Marchador, de 12 anos, clinicamente bem e sadia. Foi realizada aplicação de prostaglandina, visando promover luteólise. Após cinco dias, foi realizado acompanhamento ultrassonográfico, constatando-se a presença de um folículo dominante no ovário esquerdo. Quando o folículo dominante atingiu um tamanho de 38 mm, o médico veterinário aplicou um análogo de GnRH para promover um pico de LH (hormônio luteinizante) e posteriormente a ovulação. Após 24 horas da aplicação do análogo de GnRH, foi realizada a inseminação artificial e ao examinar a égua detectou-se uma falha na ovulação. Dezesete dias depois da inseminação, a égua continuava sem ovular no folículo esquerdo que aumentava de tamanho a cada dia, e do lado direito havia um novo folículo dominante medindo 30mm. O veterinário notou que a égua estava em cio novamente e que poderia inseminá-la. Quinze dias depois da segunda inseminação, foi detectado corpo lúteo no ovário direito, e um folículo anovulatório já com 60mm no ovário esquerdo. Após uma avaliação ultrassonográfica via transretal, foi feita a medição do folículo e observou-se que o ovário se apresentava próximo ao assoalho abdominal (musculatura abdominal), devido ao seu peso e tamanho. Com o objetivo de diminuir seu incômodo, dor ao caminhar, contração de flanco e evitar o risco de perder a prenhez, foi realizado uma punção do folículo anovulatório não hemorrágico pela linha alba com o animal sedado e em estação, quando a égua estava com 45 dias de

gestação. E neste momento o folículo anovulatório do lado esquerdo já estava com um tamanho de 120mm de diâmetro. **CONCLUSÃO:** A terapia proposta foi eficiente para resolução do cisto folicular mesmo sendo um procedimento de alto risco para a vida da égua e sua prenhez. No entanto, é dever do médico veterinário exercer a profissão com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade para promover melhores condições a saúde animal.

Palavras-chave: Inseminação Artificial; Gonadotrofina; Punção folicular.

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Veterinário.

³ Veterinária. Professora da FESB (Orientadora).

COMPACTAÇÃO GASTROINTESTINAL ASSOCIADA A TRICOBEOZAR EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO

JULIA CARAÇA AUGUSTO¹, JAQUELINE LINS LOPES DA CUNHA², TAÍS DAS FLORES RODRIGUES³, ANNA BEATRIZ NICOLAU ROCHA³

INTRODUÇÃO: A obstrução gastrointestinal é uma condição que acomete os coelhos, podendo ser decorrente de diversas causas, como corpos estranhos, doenças inflamatórias, tumores, parasitos, cistos, invaginações na porção intestinal e adesões pós cirúrgicas. Devido aos hábitos de higiene desses animais e os cuidados mútuos com outros coelhos, estes acabam por ingerir grandes quantidades de pelos, que atuam no sistema gastrointestinal como corpos estranhos impedindo a passagem do bolo alimentar, podendo causar uma desidratação, choque e óbito do animal. **DESENVOLVIMENTO:** Foi atendido na clínica veterinária ZooPet, Jundiaí, São Paulo, um coelho fêmea, castrado, de 3 anos de idade com 2,060 kg de massa corporal, que segundo a tutora, apresentava respiração ruidosa e diminuição na frequência de defecação. Ao exame físico foi constatado que o abdômen do animal estava distendido. Na ausculta pulmonar não foi identificada nenhuma alteração que viesse a sugerir a causa da respiração ruidosa. Solicitou-se então exames de imagem para avaliação do trato respiratório e do abdômen do animal. No exame radiográfico constatou-se discreta opacificação dos campos pulmonares dorsocaudais, e na avaliação abdominal, constatou-se que o animal possuía exuberante distensão de cavidade gástrica por conteúdo heterogêneo. No exame ultrassonográfico, notou-se que o estômago apresentava grande repleção por conteúdo misto perfazendo sombra acústica posterior, indicativo da presença de corpo estranho. Inicialmente, foi prescrito para o animal azitromicina 30mg/kg (0,1ml SID), naridrin (1 gota em cada narina TID por 5 dias), bromidrato de fenoterol 5mg/ml (2 gotas VO a cada 5 horas quando em crise), enrofloxacina 10% (5mg/kg BID por 10 dias), inalação de 30-40min, contendo 10ml soro fisiológico mais 1ml acetilcisteína (ampola) mais 3 gotas de fenoterol 5mg/ml BID; e este foi encaminhado para a cirurgia para retirada do conteúdo. Como medicação pré-anestésica foi utilizado uma associação de quetamina (25mg/kg) e midazolam (5mg/kg), e para indução e manutenção foi utilizado isoflurano (dose ao efeito, máscara). Foi realizada uma gastrotomia, na qual foi possível notar que o órgão estava repleto de massas densas de pelos, indicando assim, obstrução pela presença de tricobezoar. Após a retirada do conteúdo gástrico foi prescrito para o animal, tramadol 100mg/ml (5mg/kg BID por 7 dias), enrofloxacina 10% (5mg/kg BID 10 dias), dipirona 500mg/ml (50mg/kg BID por 7 dias), meloxicam 0,5mg (0,2mg/kg SID por 10 dias). O animal teve alta médica e sete dias depois da cirurgia, retornou para avaliação dos pontos. Contudo, no dia seguinte ao retorno, o mesmo foi a óbito. Então, foi realizado necropsia e constatou-se, durante a abertura do estômago, que este apresentava, novamente, grande quantidade de massas densas de pelo. A tutora relatou que o animal ficou sem roupa cirúrgica no pós operatório, e por isso, acredita-se que o mesmo ao se limpar, tenha

ingerido grandes quantidades de pelo, causando-o uma nova obstrução, o que acarretou no óbito do mesmo. **CONCLUSÃO:** Desse modo, apesar do sucesso cirúrgico em um animal com alterações no trato respiratório, o mesmo tornou a ingerir grandes quantidade de pelo, o que ocasionou uma nova obstrução levando-o a óbito.

Palavras-chave: Compactação; coelho; tricobezoar

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Aluno do Curso de Medicina Veterinária da UAM.

³ Veterinária. Clínica Veterinária ZooPet.

HÉRNIA INGUINO-ESCROTAL BILATERAL EM EQUINO DA RAÇA AMERICAN TROTTER

AGDA ZAIDAM ROSSI¹, LARISSA APARECIDA VELLOZO BRAGA¹, PRISCILA APARECIDA DOS SANTOS²

INTRODUÇÃO: A hérnia inguino-escrotal é definida pelo deslocamento da porção final do jejuno ou do íleo através do canal inguinal, estendendo-se até a bolsa escrotal, podendo afetar tanto potros quanto os garanhões. A abordagem é diferente para ambos os casos, sendo que em potros, recomenda-se esperar entre três a quatro meses para que haja a regressão espontânea da hérnia, caso não ocorra será necessário intervenção cirúrgica. Já em garanhões, é indicado o tratamento cirúrgico imediato após o diagnóstico definitivo. O diagnóstico pode ser confirmado por palpação direta, palpação transretal e ultrassonografia da bolsa testicular.

DESENVOLVIMENTO: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de hérnia inguino-escrotal bilateral em um equino da raça American Trotter, com 5 anos de idade, apresentando aumento de volume testicular e desconforto abdominal após um treinamento de rotina. O paciente foi encaminhado ao Hospital Veterinário da FESB onde foi realizado uma avaliação completa, que foi possível diagnosticar o aparecimento de uma hérnia inguino-escrotal bilateral, considerado raro para a espécie. Sendo assim, foi imediatamente encaminhado para uma celiotomia, que consistiu na herniorrafia associada à orquiectomia pela técnica fechada. Nesse caso, além da correção da hérnia, foi necessária a realização de uma enterectomia e enteroanastomose, pois as alças intestinais que estavam encarceradas apresentavam condições inviáveis, com alteração de cor, perda de motilidade e ausência de pulso arterial. Em seguida foi realizado o reposicionamento das alças intestinais na cavidade abdominal. A recuperação anestésica foi um sucesso, porém durante o pós-operatório do paciente houve complicações, devido a grande manipulação e comprometimento do restante das alças intestinais, o paciente apresentou quadros agudos de dor abdominal, com movimentos de deitar e levantar, inquietação, o que gerou um elevado esforço físico, ocasionando uma evisceração inguinal, sendo necessário a realização da eutanásia, devido a alta contaminação das alças, o que torna inviável para uma nova correção cirúrgica, devido ao alto risco de peritonite aguda.

CONCLUSÃO: A hérnia inguino-escrotal é de evolução rápida e desafiadora, dessa maneira, a intervenção precoce é crucial para se ter um prognóstico favorável e satisfatório do paciente, além disso, estudos mostram que o animal não deve passar por esforços físicos ou realizar exercício após 24 horas de cirurgia, pois aumentam as chances de abertura do anel inguinal interno ocasionando a evisceração. É uma enfermidade comum em hospitais veterinários, porém a taxa de mortalidade é elevada, devido ao diagnóstico tardio. Neste relato de caso, o animal foi atendido e obteve um diagnóstico rápido, onde foi encaminhado para a cirurgia, entretanto, devido as complicações pós-operatórias foi necessário a realização da eutanásia.

Palavras-chave: hérnia, orquiectomia, diagnóstico.

¹Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

²Veterinária do HVET FESB. Professora da FESB (Orientador).

DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA: RELATO DE CASO

ALESSANDRA L. ARAUJO¹, JULIA TACI C. RODRIGUES¹, ANA BEATRIZ ARMELIM²

INTRODUÇÃO: A síndrome da disfunção cognitiva é uma desordem neurodegenerativa e progressiva muito semelhante ao Alzheimer humano. Os animais acometidos podem apresentar desorientação, distúrbios no ciclo de sono/vigília, mudança de comportamento social, urinar ou defecar em locais não habituais e alteração no nível de atividade. Este distúrbio geralmente é observado após os sete anos de idade do animal, e a suspeita clínica é baseada na identificação dos sinais clínicos e na exclusão de outros processos mórbidos, como neoplasias intracranianas, encefalopatia hepática, cardiopatia, hipotireoidismo e outras doenças que provocam alterações similares às observadas em cães com disfunção cognitiva. Com a realização de uma anamnese completa e a utilização de um questionário que investigue o comportamento do paciente, exames laboratoriais, testes cognitivos e o uso de tomografia computadorizada ou ressonância magnética é possível fechar o diagnóstico. As técnicas terapêuticas utilizadas se baseiam no uso de ansiolíticos, neuroprotetores, oxigenadores cerebrais, suplementos nutricionais e até mesmo fisioterapia e acupuntura. **DESENVOLVIMENTO:** Foi atendido no Hospital Veterinário da FESB um cão, da raça Poodle, fêmea de quinze anos de idade com o histórico de andar compulsivo e em círculos, hiperatividade noturna, vocalização e desorientação. Após anamnese detalhada, foi solicitado um check-up sanguíneo com hemograma, função renal, hepática e ultrassonografia abdominal. Os resultados deram dentro da normalidade. Foi sugerido a realização de ressonância magnética, porém, devido às restrições financeiras, a tutora não conseguiu realizar. Devido a isso, foi definido o diagnóstico terapêutico com o uso de piracetam para a melhora do fluxo sanguíneo cerebral e conseqüentemente, a cognição; selegilina para aumentar principalmente os níveis de dopamina, além de possuir efeito antioxidante e melatonina para reduzir a hiperatividade noturna. Após 15 dias, o paciente retornou para atendimento com melhora no sono e no andar compulsivo. **CONCLUSÃO:** Este trabalho visa apresentar a possibilidade de melhora em relação ao tratamento terapêutico para distúrbios cognitivos, porém, para o diagnóstico definitivo e seus diferenciais, como neoplasia intracraniana, é necessária à realização de ressonância magnética e/ou tomografia computadorizada. Esta desordem é de característica progressiva e o tratamento medicamentoso auxilia retardar os processos naturais do envelhecimento.

Palavras-chave: Neurologia; Envelhecimento; Cães.

¹ Aprimorando em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da FESB.

² Veterinário orientador do Hospital Veterinário da FESB.

LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA EM CÃO RAÇA LABRADOR

NATHALI AMARAL¹, JOÃO MAGNUSSON¹, ISABELLA OLIVEIRA¹, ALESSANDRA LACERDA¹, JULIA TACI¹

INTRODUÇÃO: A Leucemia Linfoblástica Aguda ou LLA pode ser definida como uma neoplasia maligna rara, onde acontece uma proliferação desordenada de células linfóides na medula óssea e que também pode acometer órgãos dos cães e gatos. A Leucemia pode ter origem de diferentes células, e pode ser classificada como linfocítica e mielocítica, aguda ou crônica. **DESENVOLVIMENTO:** Cão, macho, labrador, 1 ano, 29kg, chegou ao atendimento no HVET FESB apresentando anorexia, êmese, prostração e perda de peso há 6 dias. Ao exame físico foi observado hipertermia e desidratação, foi realizado os exames de triagem, o hemograma nos sugeriu leucocitose importante, então foi realizado o exame de mielograma para avaliação das células presentes na medula óssea. Por meio dos exames realizados, o diagnóstico foi confirmado como leucemia linfóide aguda. O tratamento controle foi instituído através de quimioterapia agressiva com vincristina, associando prednisona e vibramicina, e controle sintomático. O paciente foi submetido a acompanhamentos semanais e exames de triagem préquimioterapia, foi submetido a duas doses de quimioterápico, onde foi observada uma melhora no quadro clínico do paciente, posteriormente apresentou alterações em hemograma, onde nos sugeriu anemia, e presença de sinais neurológicos, seguido do óbito alguns dias depois. **CONCLUSÃO:** Durante o estudo do caso clínico foi considerado que é de extrema importância o histórico, anamnese e achados laboratoriais para diagnosticar o paciente, e indispensável o mielograma para avaliar as características quantitativas e morfológicas dos tipos celulares existentes.

Palavras-chave: Leucemia; Hematopoiéticas; Mielograma.

¹ Aprimorando do Programa de Aprimoramento em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da FESB.

ESPOROTRICOSE FELINA NO MUNICÍPIO DE EXTREMA, MG - RELATO DE CASO

DAYANE APARECIDA DE SOUZA¹, LUÍS EDUARDO DA SILVA COSTA²

INTRODUÇÃO: A Esporotricose felina é uma doença micótica subcutânea, pode ser causada de forma aguda à crônica e sistêmica. Essa doença é ocasionada por um fungo do complexo *Sporothrix schenckii*, que acomete diferentes espécies como: equinos, bovinos, cães, suínos, humanos e, especialmente, os felinos seus maiores transmissores. Esse fungo é dimórfico, dependendo de sua localidade e temperatura do ambiente. O fungo está presente nas plantas, árvores, folhas caídas, no solo. Por conta dos hábitos instintivos de contato com esses materiais em arranhar árvores, caçar, brigar por território e fêmeas, e necessidade de acesso à rua, os felinos são os mais afetados, pois o fungo se acumula em unhas e pele. A transmissão ocorre através de arranhaduras, mordeduras e outros ferimentos em contato com material contaminado. O diagnóstico é realizado através de exames complementares e o tratamento através de antifúngicos, devendo permanecer por mais um mês após o desaparecimento das lesões cutâneas. **DESENVOLVIMENTO:** Chegou na Clínica veterinária um felino, macho, sem raça definida (SRD), com aproximadamente 5 anos de idade, residente na cidade de Extrema-MG. A tutora relatou que começou a aparecer feridas pelo corpo do animal que não secavam. Após exame físico, observou muitas lesões cutâneas pelo corpo do animal, suspeitou-se de esporotricose. Solicitou exame citopatológico das lesões, confirmando diagnóstico. A tutora foi conscientizada sobre o risco da enfermidade e tratamento. Optou pela eutanásia do animal, pois se tratava de uma zoonose e tratamento de longo período sem recursos para o mesmo. Quatorze dias depois, a tutora retorna a clínica, trazendo outra paciente, felina, fêmea, sem raça definida (SRD), com aproximadamente 3 anos de idade, que teve contato direto com o felino diagnosticado anteriormente, mas apresentava poucas feridas. A médica veterinária que já acompanhou o caso anterior, avaliou a paciente e observou poucas lesões em membro pélvico distal esquerdo e região do pescoço. Suspeitou de esporotricose e foi solicitado exame citopatológico da lesão, concluindo o diagnóstico. O tratamento da paciente recomendado foi iniciado com o uso de Itraconazol 100mg, um comprimido uma vez ao dia, durante trinta dias. Retornou a clínica trinta dias depois. Foi avaliado o estado geral da paciente, sem alteração e com melhora da lesão, sendo que a lesão da região do pescoço já havia desaparecido. Foi indicado mais 30 dias de Itraconazol, via oral. Retornando a clínica após o período do tratamento, com melhora em 90% da lesão do membro pélvico. Foi receitado mais 30 dias de Itraconazo. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra a necessidade do tutor apresentar sempre uma atenção reservada ao animal que possui livre acesso à rua ou a

ambientes livres na natureza. A enfermidade é de caráter zoonótico e está presente em várias cidades brasileiras. O animal em tratamento apresentou uma melhora importante, sendo assim, a paciente continua em processo de tratamento. A atenção também deve ser reforçada pelo tratamento demorado e de alto custo para o tutor, assim resultando muitas vezes em euthanasia ou ainda em abandono.

Palavras-chave: Esporotricose, Enfermidade, Zoonose, Extrema, MG

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Veterinário. Professor da FESB (Orientador).

PERSISTÊNCIA DO ÚRACO EM POTROS

ISABELA C. B. RODRIGUES¹, CAROLINY LUPPI¹, PRISCILA A. SANTOS², BRUNO BRAGHETTA³, MARCELO ADANI²

INTRODUÇÃO: Um dos períodos mais complicados para o sistema imunológico dos potros é a fase perinatal e a persistência do úraco é uma das malformações umbilicais mais comuns em neonatos equinos. O úraco é um canal que junto com os vasos umbilicais excreta a urina fetal para a cavidade alantoide. Os sinais clínicos dessa malformação podem aparecer em poucas semanas de vida ou logo após o nascimento, sendo assim importante diagnosticar se o não fechamento tem como causa uma afecção inflamatória, séptica ou pelo fechamento incompleto.

DESENVOLVIMENTO: O úraco é um canal que junto com os vasos umbilicais excreta a urina fetal para a cavidade alantoide, a persistência do úraco faz com que ocorra a excreção da urina pelo umbigo, o que normalmente não ocorreria. A etiologia mais provável é respectiva a uma forte tração sobre o cordão umbilical ou uma torção, sendo capaz de obstruí-lo implicando em uma dilatação e em sequência o atraso no seu fechamento. Os sinais clínicos são descargas constantes de urina pelo umbigo, logo após o nascimento ou em poucas semanas, em alguns casos pode chegar a ocorrer infecção umbilical. O tratamento conservador imediato é realizado com a aplicação de tintura de iodo a 1% em solução, podendo ser cauterizado com fenol ou nitrato de prata. O caso relatado é de um potro de 9 dias, da raça mangalarga marchador que chegou no hospital veterinário da FESB (HVET-FESB) apresentando saída de urina pela região umbilical, após a inspeção, palpação da área e exames clínicos optou-se por realização de curativo com tintura de iodo 1%, como nos dias seguintes o animal ainda apresentava os sinais optou-se pela correção cirúrgica, o diagnóstico de úraco persistente foi baseado nos sinais clínicos. O animal foi contido, anestesiado, levado ao centro cirúrgico e foi realizada a redução cirúrgica e estenose do canal do úraco com a finalidade de promover o fechamento do mesmo, no pós-operatório, foi realizada a aplicação de iodo-degermante para a limpeza durante 18 dias, o animal se recuperou bem e a sutura foi retirada sem sinais de complicações. **CONCLUSÃO:** A persistência do úraco é uma das malformações mais frequentes em potros, podendo causar infecção umbilical, portanto é valioso que seja diagnosticada logo e acompanhada por um médico veterinário para determinar e acompanhar o tratamento seja ele através de curativos ou cirúrgico.

Palavras-chave: Úraco; persistência; estenose no canal do úraco.

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária da FESB.

² Veterinário (a) do HVET –FESB. Professor da FESB (Orientador).

³ Veterinário do HVET –FESB.

PATROCINADOR:

FACULDADE
Qualittas
Seja Referência



FESB
1967

